



SEMEANDO DONS COLHENDO VOCAÇÕES







EDITORA: Cristiana Negrão
ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma da Cruz
CAPA: Claudio Tito Braghini Junior
DIAGRAMAÇÃO: Tiago Muelas Filú
PREPARAÇÃO: Ellen Cristina Paulino da Costa
Lilian Miyoko Kumai
REVISÃO: Patrícia de Fátima Santos

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-121-0

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2008





Este livro é um espaço em que o leitor estará em profunda comunhão consigo mesmo. Gostaria de chamar a atenção dos que hoje se sentam nas salas de aula, dos que tiveram de começar a labutar mais cedo ou ainda dos que não fora dado o privilégio de escolher para as horas de reflexão após esta leitura.

Mas, atento também, aos que já se graduaram e não conseguem encontrar prazer no que fazem. Experimentam diariamente o peso da escolha errada, sem sabor, sem vocação definida com *sabedoria*. Desculpe dizer assim, mas “não leva jeito para isso”...

Bem-vindo ao teste vocacional mais simples do mundo, mais direto e ao mesmo tempo mais profundo: *Ao encontro consigo mesmo!*







Sumário

CAPÍTULO I	
Ser ou não ser?	11
CAPÍTULO II	
Vocacionados para o amor (ágape)	23
CAPÍTULO III	
Dom (talento)	35
CAPÍTULO IV	
A família como berço vocacional	49
CAPÍTULO V	
A liberdade	59
CAPÍTULO VI	
A escolha	65





CAPÍTULO VII

Profissões e vocações 75

CAPÍTULO VIII

Pelos frutos se conhece a árvore 87

CAPÍTULO IX

Decisão 95





PRÓLOGO

Nas próximas páginas, você caminhará pelos vales da sua existência e buscará a sua essência a partir da prática de estar a sós consigo mesmo. Para isso, procure estar sempre em um lugar silencioso, retirado da agitação do mundo. Convido os mais inquietos a um esforço além do seu usual: manter-se longe dos estímulos. O meu desejo é que você permita que tudo isto que foi soprado em mim entre no seu coração. Leia os capítulos como se percorresse um caminho até o deserto. Pare e reflita sobre cada tema como se fosse um ponto de descanso, um oásis. Deixe que o fio precioso da sua vida vá aos poucos sendo tecido. Saiba que lá, no meio do deserto, estará quem realmente você é. Então, o encontro final entre você e a sua essência se realizará. Será um lugar de paz, de sossego, onde habita o seu puro amor. Nada mais restará em você senão a sua própria vida, lavada, purificada, pronta para tocar pela primeira vez naquilo que o Criador sonhou, rascunhou, planejou, montou





e desmontou para finalmente extrair a arte final, que Ele chamou de Dom! Ao soprar o Dom, realizou em palavras o que entendemos por *Vocação*.

Conhecendo a que fomos chamados neste mundo, tudo começa a fazer sentido e passamos a assumir nossa condição perfeita de criatura. Reconhecemo-nos imperfeitos, dependentes, mas confiantes no Amor que nos plenifica e nos encoraja a caminhar sempre adiante. Entendemos que o sofrimento por amor faz tudo ficar diferente, pois não há vida sem lágrimas e dificuldades. Contudo, a alegria será a sua grande força, em todo tempo e lugar, e este dia jamais terá fim...





CAPÍTULO I

SER OU NÃO SER?







Desde cedo ouvia as pessoas dizerem: “Pois é, filho, aprenda um ofício que possa lhe ser útil em tempos difíceis”. Ou ainda: “Estude para ser alguém”. Mas algo me intrigava: “O que é ‘ser alguém’? Será que nasci sem identidade?”. Tolos questionamentos que são comuns nos dias de hoje. As pessoas interrogam, mas não discutem; impõem idéias feitas e rejeitam o diálogo.

O diálogo é *per se* a característica do *Homo sapiens*. Dialogar significa abrir-se às idéias e explorá-las como um grande desbravador. É aprofundar-se naquilo que o outro me oferece, adicionar experiências de crescimento, avaliar posições e situações e poder concordar ou discordar, com argumentos concisos, de alguma opinião.

O diálogo aproxima as pessoas. Isso pode ser confirmado quando, a partir de uma simples conversa, tornamo-nos grande amigo e admirador de pessoas que rejeitávamos. A Bíblia, o próprio Verbo Divino, preparado para o homem no Antigo Testamento e revelado na Encarnação de Jesus Cristo, mostra-nos o carinho todo especial de um Deus que sempre se comunicou conosco para que pudéssemos saber quem somos. Por meio deste diálogo, melhoramos a cada dia como seres humanos. Quem tem um bom relacionamento com Deus relaciona-se bem com as pessoas.





SEMEANDO DONS

Desse modo, o primeiro passo para buscar um Dom e saber qual rumo seguir é ter intimidade com Deus. Saber falar e saber ouvi-lo. Em seguida, identificar o meio em que nos encontramos e as máscaras que usamos para enfrentar o mundo com o objetivo claro de nos defender.

Quando olhamos para nós e aprofundamos este olhar, a fim de sermos verdadeiros em tudo, descobrimos a nós mesmos e nossas fraquezas. Por isso, basta pedir sempre a graça, como ensina São Paulo em 2Cor 12-10: “E me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte”. Sem as máscaras, somos verdadeiramente nós. Já não precisamos mais defender o que desconhecemos.

É muito bom, para nos ajudar, ter um diretor espiritual, um amigo que conheça bem as coisas do mundo e as de Deus para nos aprofundar no caminho. Um bom diretor estabelece um diálogo pausado, meditado, muitas vezes faz uso do silêncio, saindo um pouco do cenário conturbado que muitas vezes nos encontramos para avaliar os fatos. Um bom diretor conduz sabiamente, guia, direciona, sem travar a autonomia do outro, interferindo somente quando há risco do “dirigido” sair dos trilhos.

Conhecer para ser

Neste item, exploraremos o autoconhecimento.

Ao conhecermo-nos, ganhamos uma verdadeira dimensão de para onde ir e qual direção seguir. Dessa forma, descobriremos qual é o nosso verdadeiro lugar neste mundo.





COLHENDO VOCAÇÕES

Estudos de diversas áreas da ciência podem nos ajudar nesta auto-avaliação. No autoconhecimento, o indivíduo penetra em seu ser e separa tudo o que é “ser” do “não ser”. A efetivação desta distinção estabelece os limites entre dois elementos que não se misturam, como, por exemplo, a água e o óleo.

Neste momento, enfatiza-se a importância de seguir para o deserto e fugir de toda agitação e apelos do mundo para caminhar em direção ao seu “eu”. Os grandes profetas e o próprio Jesus nos ensinavam a buscar o deserto. São Paulo viveu oito anos de deserto em sua cidade antes de ir para Antioquia e iniciar seu apostolado.

Durante esta caminhada na busca do autoconhecimento, deparemos-nos com tudo o que está estragado, deformado, corrompido em nós; desejos e desequilíbrios. Tais situações nos impedem de prosseguir, pois desencadeiam certos vícios que sempre foram sustentados por nossas paixões, algo como uma compulsão alimentar que pode nos levar ao desespero a partir do momento em que, durante esse caminho, nos decidimos por um jejum bem consciente. O jejum é uma arma poderosa para ser usada nesta caminhada. Ordena aquilo que estava fora do lugar, sejam nossas emoções, apetites e inclinações.

Inúmeras outras formas de emoções e paixões associadas a vontades fracas nos mostram onde estávamos presos e acorrentados. É a descoberta de tudo aquilo que nos impede de prosseguir, de sermos nós mesmos, de sermos autênticos, pois descobrindo nossas fraquezas podemos tratá-las.





SEMEANDO DONS

Que aqui seja bem pontuado: o homem precisa ser livre! Para ser livre, é preciso apresentar-se sem máscaras para si mesmo e diante de Deus, pois é assim que Ele nos vê. Deus sabe quem somos.

Portanto, para saber quem somos, precisamos nos ver como Deus vê. Santa Terezinha do Menino Jesus ensina-nos uma grande lição com uma perfeita e pequena frase: “Eu sou aquilo que Deus pensa de mim”.

Este esclarecimento nos levará firmemente, a enfrentar o deserto e encarar nossas fraquezas, vicissitudes, mazelas, compulsões, desejos estragados, mentiras, erros, culpa, auto-acusações, sentimentos de inferioridade, arrogâncias, prepotências, feridas, dores, maldades, mágoas, ressentimentos, remorsos, traumas, falta de convicção para terminar relacionamentos estragados, medos, pânicos, fobias, iniquidades, impiedades, vergonhas, vaidades, apegos, egoísmo, soberba, cobiça, carência, sensualidade, promiscuidades, contaminações por elementos ilícitos ou coisas espirituais, concupiscências, amarguras, corrupção, crimes e distanciamento das coisas de Deus por vergonha dos erros. Entregaremos tudo isso nas mãos de um Deus vivo que cuida de nós e nos lava, purifica e diz para não desistirmos em momento algum, que devemos continuar a caminhar sem olhar para trás, pois Ele nos despe de toda podridão que nos sepultava. Ele nos chama pelo nome.

É claro que tudo o que está sendo arrancado de nós estava muito aderido, intimamente ligado a muitas partes do nosso corpo, do nosso psíquico e da nossa alma, e dói muito retirar





COLHENDO VOCAÇÕES

a casca do machucado. Mas, após a dor, vem o bálsamo, o nardo do Oriente. Assim como quando Maria lavou Jesus por inteiro, agora somos lavados e purificados; os pesos ficam para trás e as correntes caem. Desfalecendo no cansaço e na dor, colocamo-nos diante da nossa cruz, tomamo-la e seguimos em frente. Já não há mais nada que nos retenha, pois o nosso melhor está de volta!

Agora sim podemos lançar um olhar com olhos curados para o nosso interior. Vamos reconhecer e assumir as nossas qualidades, habilidades, dons que foram plantados desde cedo na nossa vida.

O meio

Sem um caminho de autoconhecimento, o indivíduo muitas vezes se espelha na família. É natural que as pessoas, de maneira geral, optem pela escolha profissional dos pais, e, caso não obtenham sucesso, mudem de rumo. Mas, uma vez se conhecendo e observando com maturidade seus dons e potencialidade, a vocação para a qual é natural seguir já não é decidida pelo lógico, pela razão, mas pelo coração. É um desejo em forma de inspiração: inspiramos algo que nos lança em direção ao nosso futuro. Tudo isso pode parecer poético, mas é um sentimento verdadeiro e não ilusório. É uma pré-concepção de quem sabe o que realmente quer e vislumbra um futuro em Deus, que é o caminho dos vitoriosos. O avesso seria a busca da fama, da glória dos homens e fazer de uma





SEMEANDO DONS

identidade psíquica a sua fonte inspiradora. É o que percebemos, de forma corriqueira, no mundo de hoje.

Muitas pessoas se consideram tão importantes que saem perguntando: “Você sabe com quem está falando?”. A resposta para tal indagação deveria ser: “Quem você ‘pensa’ que é?”. Assim, remeteríamos o argüidor ao contexto do que estamos dissertando, ou seja, “ser ou não ser”. Evidentemente, isso lhe seria absorvido como um agente químico corrosivo, ou, como se diz popularmente, “desceria goela abaixo”. É isso mesmo. Apesar de na hora haver um certo embate, quando os ânimos estiverem menos exaltados, certamente o interrogador gastará muito tempo em conflito, refletindo sobre: “Quem eu penso que sou?”, “Quem eu sou?”.

Aqui, vale a pena expressar algumas palavras para as famílias. Às vezes, a falta de busca do autoconhecimento pode ser fruto da falta de exemplo em casa, falta de referencial de equilíbrio, indispensável para a convivência sadia de uma família que dialoga, que guarda valores e princípios.

Quando ocorre uma indisposição para o autoconhecimento, possivelmente os valores – honestidade, ética, perdão, reconciliação, caridade, verdade, desprendimento, ousadia sadia, compaixão, fraternidade, amor, bondade, solidariedade, auxílio aos necessitados, partilha, temperança, equilíbrio e fortaleza – se perderam dentro de casa, pois as famílias foram sendo desagregadas. Em outros tempos, a hora das refeições era o melhor momento para reunir a família. Apesar deste momento ser restrito ao jantar, realizava-se em profunda comunhão. Todos tinham





COLHENDO VOCAÇÕES

seus lugares à mesa. Os pais primeiro ouviam os filhos e somente após a apresentação das angústias e conquistas deles pronunciavam suas palavras de sabedoria. Era o momento em que se partilhavam valores e a profusão de sonhos se realizava antes mesmo de se tornarem reais.

O grande mal, plantado no coração das crianças e que as faz vítimas de falsos heróis, de mensagens erosivas dos meios de comunicação, sem um acompanhamento dos pais, forma tantas carapaças nos jovens que seu verdadeiro ser fica escondido, o que os torna aquilo que os outros dizem que eles são. Assim, ou estão do lado da timidez e só vêem o negativo de si, ou ignoram suas fraquezas e lideram seus colegas, exigindo confetes e aplausos de todos. Esses jovens precisam de formação, precisam ansiar, buscar o seu melhor, romper com suas inseguranças e medos, e não se conformarem com o que está à sua volta. A família deve ser a primeira a levantar esta bandeira de resgate ao menor sinal de problemas de relacionamento dos filhos. Atualmente, os pais trabalham tanto para oferecer os bens materiais que não tiveram aos filhos, que mal têm tempo para dar atenção a eles, ouvi-los e compartilhar suas dúvidas, medos e incoerências. Comprovou-se que a falta de atenção provoca nas crianças timidez excessiva, medo, insegurança e irritabilidade. Para suprimir essas carências, os jovens viciam-se precocemente em programas televisivos, videogames, computadores e tudo que possa “preencher vazios”.

Pais atentos acompanham os filhos, ensinam-os a fazer escolhas, a buscar algo mais do que o superficial e, caso possuam





SEMEANDO DONS

uma convivência sadia, notam a carência estampada em seu rosto, aproximam-se e mostram como é preciso saber perder para ganhar. Ao final da conversa, por meio de um sorriso e um olhar, dizem “Eu te amo meu filho... Sei quem você é e vou ajudá-lo a se conhecer”. Pais que amam sabem que duas coisas são fundamentais para os seus filhos: fé e estudo. O resto nasce das boas sementes.

Não podemos nos esquecer que o homem é, por natureza, um ser inquieto. Para se formar busca seu melhor, a fim de se aperfeiçoar cada vez mais. As crianças, quando são “deixadas” e se tornam solitárias, certamente recolhem a sua capacidade inspiradora e deixam de saborear os sonhos, a criatividade, as fábulas, pois perdem o encanto. Muitas vezes, agem como adultos tristes que não vêem o mundo com uma pureza de crianças que são.

A geração atual já deu seu grito de alerta. Cabe aos educadores instigar o repensar, o “reexistir”, o readquirir da dúvida, para que se reaprenda a dizer “Eu não sei, mas posso apreender se você me ensinar”.

O grande perigo do mundo, hoje em dia, é o excesso de informações, que gera uma cultura de superficialismo, ou seja, os jovens não buscam o amadurecimento afetivo e o autocohecimento. Assim, tornam-se uma geração que não sabe dominar-se, não sabe contemplar um movimento da natureza, não exercitam mais a arte do deduzir, do surpreender com algo bom, novo e belo.





COLHENDO VOCAÇÕES

O excesso de informações sem um conhecimento verdadeiro e um senso de valores gerou um mundo de depressão, angústia, solidão, que denomina as coisas erradas de modernidade, criando um imenso vazio que caminha para a morte. Mas como não se angustiar diante de tantas notícias ruins com as quais nos deparamos dia após dia?

Assim como o artista precisa de inspiração para criar, a criança e o jovem precisa do ar nos pulmões, do sopro vindo do Criador para fazer as coisas serem mais belas e não expirar para a morte, para o desmatamento de toda a mata virgem perfeitamente harmonizada que existe dentro de cada um de nós. Diga-me o que ouves, o que vês, o que falas, o que sonhas, o que crias e eu te direi quem és tu!

É preciso resgatar em nossas crianças o caminho para alcançar a verdadeira vocação, o instrumento colocado por Deus dentro de nós que nos levará à realização do nosso objetivo aqui, na passagem por este mundo. Antes de tudo, porém, precisamos entender que o objetivo principal da nossa vida é servir a Deus. Assim, nossa vocação é servi-lo, seja qual for o estado civil que Ele nos reservou, ou a profissão que exerceremos. Enfim, que tudo seja realizado com o objetivo de edificar, a cada minuto, o próximo, caminhando sempre dentro da ética e da capacitação que nos seja exigida.

Escolas diferenciadas estimulam seus alunos em todas as áreas do conhecimento e da criatividade para que eles se identifiquem com o seu Dom. Falarei mais adiante sobre isso com maior profundidade.





SEMEANDO DONS

Por outro lado, a maioria das instituições educacionais estimula apenas o retorno financeiro das profissões, as leis de mercado, a informação rápida. O resultado disso é um contínuo estado de estresse e, caso a pessoa não tenha seu celular tocando a cada cinco minutos, ou sua caixa de correio eletrônico não receba mensagens minuto a minuto ou não esteja em sintonia com todas as notícias via Internet, ela não estará inserida no contexto do capitalismo atual.

Nunca se tratou tanto de doenças afetivas, medo, pânico, depressão, ansiedade, descontrole episódico, dores de cabeça, vertigem, fibromialgia, doenças intestinais de fundo psíquico e histeria como nos últimos anos. As indústrias farmacêuticas nunca lucraram tanto com medicamentos psicotrópicos.

Tocarei seu coração com o meu grito de alerta. Feche bem os seus olhos e concentre, abra somente o seu coração, pois falarei com a força do vento que o arrancará do chão. Assim, minhas palavras serão acolhidas no seu interior, sem os vícios do mundo moderno.

A felicidade está na entrega do seu talento a serviço de todos que necessitarem dele.

